

ARTESANATO EM BISCUIT



Técnicas para Criar Bolinhas, Rolinhos e Placas no Artesanato em Biscuit

O artesanato em biscuit, também conhecido como porcelana fria, baseia-se em técnicas de modelagem que permitem transformar a massa em uma grande variedade de formas e estruturas. Entre as habilidades fundamentais para iniciantes e profissionais, destacam-se a criação de **bolinhas, rolinhos e placas**, que servem como base para peças decorativas, personagens e objetos utilitários. O domínio dessas técnicas é essencial, pois elas constituem a base para estruturas mais complexas, garantindo proporção, uniformidade e um acabamento visualmente agradável nas criações.

A **técnica de criação de bolinhas** é uma das primeiras habilidades ensinadas em cursos de biscuit, pois fornece a base para diversas formas tridimensionais, como cabeças de personagens, flores e pequenos enfeites. Para obter bolinhas regulares, é necessário trabalhar com porções de massa do mesmo tamanho, que devem ser previamente amassadas para eliminar bolhas de ar. O movimento de rolagem entre as palmas das mãos deve ser suave e contínuo, evitando pressão excessiva que possa causar fissuras. O resultado ideal é uma esfera uniforme, sem rachaduras ou marcas, que pode ser alisada com auxílio de creme ou óleo mineral aplicado em pequenas quantidades (Oliveira, 2020).

Na sequência, a **formação de rolinhos** é empregada na construção de membros, hastes, bases e detalhes alongados em peças artesanais. Essa técnica consiste em rolar a massa sobre uma superfície lisa, como um tapete de silicone ou vidro, aplicando pressão gradual e uniforme com as pontas dos dedos ou com o auxílio de um rolete. É importante iniciar o movimento a partir do centro da massa, movendo-se para as extremidades, a fim de evitar afinamentos indesejados. Para peças que exigem espessura regular, podem ser utilizados gabaritos ou hastes-guia, que auxiliam no controle do diâmetro do rolinho e evitam deformações durante a modelagem (Ferreira, 2021).

Já a **criação de placas** de biscuit é amplamente utilizada como base para enfeites, painéis ou apliques decorativos. Essa técnica requer o uso de um rolo liso para abrir a massa em espessura uniforme sobre uma superfície antiaderente, como um tapete de silicone, previamente polvilhado com amido de milho para evitar aderência. A espessura da placa deve ser compatível com o objetivo final: placas finas são adequadas para detalhes delicados, enquanto placas mais grossas são indicadas para bases e suportes. Após a abertura, cortadores metálicos ou plásticos podem ser usados para obter formas regulares, e as bordas podem ser alisadas com esponjas ou estecas para evitar rebarbas (Mendes, 2022).

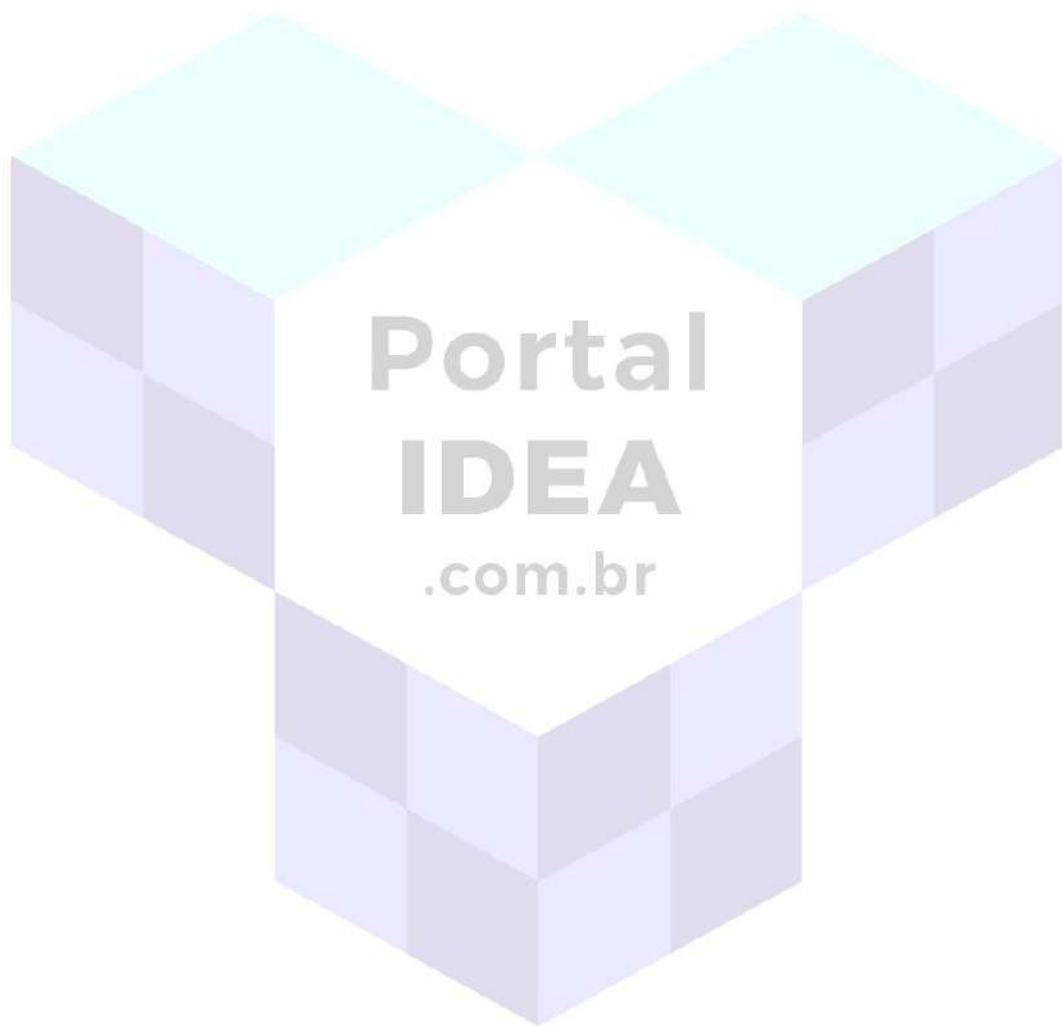
Em todas essas técnicas, alguns cuidados são fundamentais para garantir um resultado de qualidade. A **higienização da superfície de trabalho e das mãos** é essencial para evitar a incorporação de poeira e fibras, que comprometem o acabamento. Além disso, a **hidratação moderada da massa com cremes neutros ou óleo mineral** ajuda a evitar rachaduras durante a modelagem e o processo de secagem. Em ambientes de clima seco, trabalhar com pequenas porções e manter o restante da massa devidamente armazenada em recipientes fechados evita o ressecamento e preserva a maleabilidade (Barbosa & Almeida, 2020).

Essas técnicas, embora simples, são a base para a produção de peças elaboradas, como personagens completos, flores realistas e objetos decorativos temáticos. O domínio gradual desses processos não apenas facilita a execução de trabalhos mais complexos, como também contribui para a consistência e profissionalização do artesão. Com prática e atenção aos detalhes, bolinhas, rolinhos e placas se transformam em elementos-chave para a criação de composições artísticas em biscuit, permitindo explorar a versatilidade e o potencial criativo desse material.

Referências Bibliográficas

- Barbosa, C. A., & Almeida, R. P. (2020). *Fundamentos do Artesanato em Biscuit: técnicas básicas e acabamentos*. Editora Arte Manual.
- Ferreira, D. M. (2021). *Modelagem em Porcelana Fria: guia prático para iniciantes e profissionais*. Editora Criativa.

- Mendes, C. R. (2022). *Estruturas e Formas no Artesanato Contemporâneo em Biscuit*. Editora Manual do Artesão.
- Oliveira, F. R. (2020). *Técnicas de Modelagem e Conservação de Massas Artesanais*. Editora Criativa.



Montagem de Bases para Figuras Pequenas no Artesanato em Biscuit

No artesanato em biscuit, também conhecido como porcelana fria, a **montagem de bases para figuras pequenas** desempenha papel fundamental para garantir estabilidade, estética e durabilidade às peças. Essas bases funcionam como suporte estrutural para miniaturas, personagens e enfeites decorativos, evitando que as peças tombem, deformem ou apresentem fissuras durante a secagem e manuseio. O domínio dessa etapa é especialmente importante para artesãos que produzem lembrancinhas, itens colecionáveis e miniaturas temáticas, onde a proporção e o equilíbrio visual são aspectos decisivos para o resultado final.

A montagem de bases começa pela escolha adequada do **formato e espessura**, que devem ser compatíveis com o peso e o tamanho da figura. Em geral, bases circulares, quadradas ou retangulares de biscuit são utilizadas, podendo ser decoradas ou lisas, de acordo com a finalidade do produto. Para evitar deformações, a massa deve ser aberta com auxílio de rolete sobre uma superfície antiaderente, como um tapete de silicone, mantendo espessura uniforme. Em peças que exigem precisão, o uso de gabaritos ou régua niveladoras auxilia na padronização da altura e largura, prevenindo retrações desiguais durante a secagem (Ferreira, 2021).

Outro aspecto essencial é a **incorporação de reforços e elementos estruturais**. Para figuras com proporções maiores ou que apresentem partes delicadas, como pernas ou caudas finas, a base pode conter arames, palitos de madeira ou estruturas de plástico embutidas, que conferem sustentação sem comprometer o acabamento estético. Esses reforços devem ser inseridos ainda com a massa fresca, garantindo melhor fixação e integridade após a secagem. Quando a figura é montada em etapas, recomenda-se que a base seja deixada para secar parcialmente antes da fixação do personagem, reduzindo riscos de afundamento ou desníveis (Mendes, 2022).

A **fixação da figura na base** é outro ponto crítico. Pequenas porções de cola branca ou adesivos específicos para biscuit podem ser aplicadas entre a figura e a base para garantir estabilidade. Em alguns casos, o artesão pode levemente umedecer a superfície de contato, aumentando a aderência da massa ainda fresca. Para peças que exigem maior resistência, como lembrancinhas de eventos ou objetos sujeitos a transporte, o uso de pinos de arame ou palitos atravessando a figura e fixados na base é uma técnica amplamente adotada (Barbosa & Almeida, 2020).

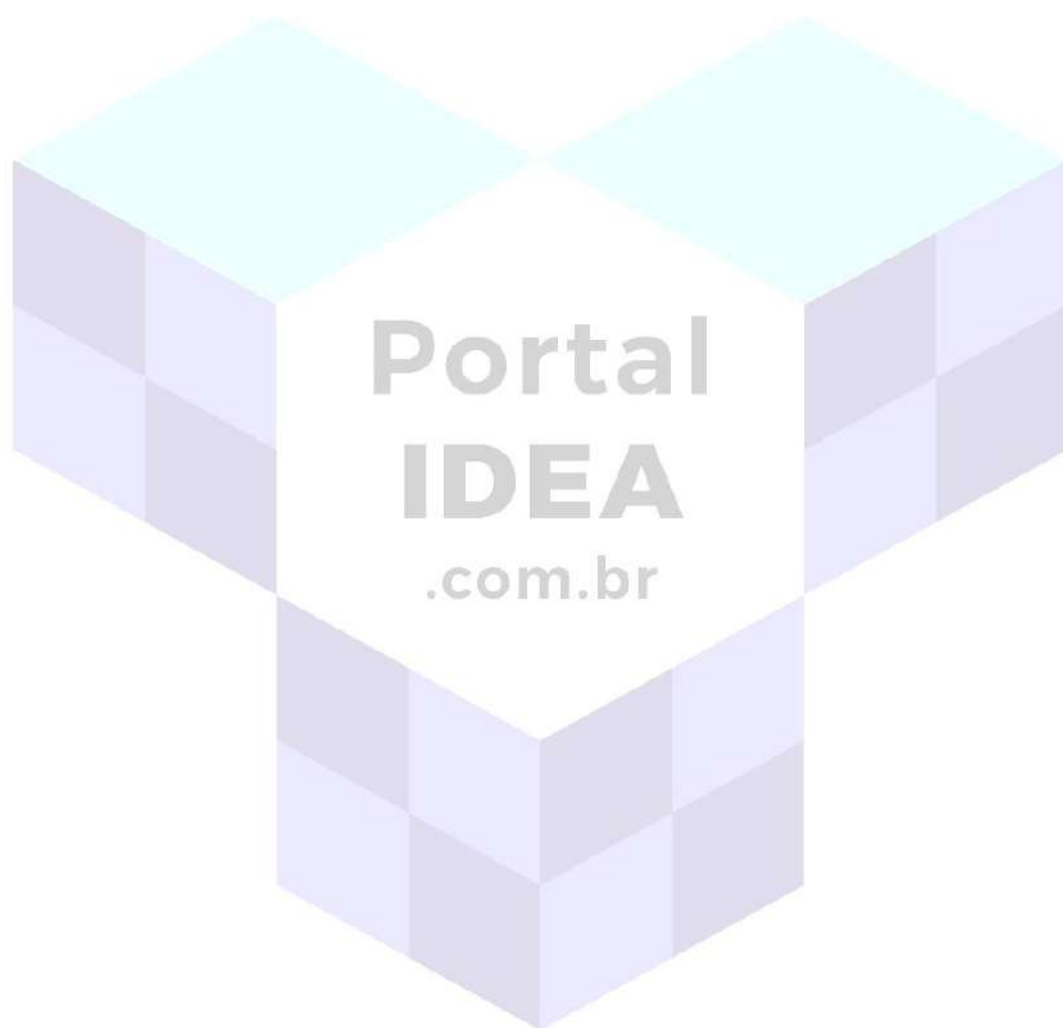
Além da funcionalidade, a base também contribui para o **acabamento estético e a valorização do produto final**. Muitos artesãos decoram as bases com texturas, pinturas ou apliques, criando composições que harmonizam com o tema da peça principal. Pinturas com tintas acrílicas, a aplicação de vernizes e o uso de elementos decorativos, como flores, gramas artificiais ou pequenas pedras, são técnicas comuns que aumentam o apelo visual e a percepção de valor da peça finalizada (Oliveira, 2020).

Por fim, é essencial respeitar o **tempo de secagem** tanto da base quanto da figura, especialmente quando ambos são montados em etapas. A secagem uniforme, preferencialmente em ambiente arejado e protegido da luz solar direta, evita empenamentos e rachaduras, garantindo que o conjunto final seja resistente e esteticamente agradável. Com a prática, o artesão pode dominar técnicas que equilibram robustez e leveza, produzindo bases que não apenas sustentam, mas também enriquecem visualmente as figuras pequenas em biscuit.

Referências Bibliográficas

- Barbosa, C. A., & Almeida, R. P. (2020). *Estruturas e Suportes no Artesanato em Biscuit: técnicas para estabilidade e acabamento*. Editora Arte Manual.
- Ferreira, D. M. (2021). *Modelagem Avançada em Porcelana Fria: bases, proporções e detalhes*. Editora Criativa.
- Mendes, C. R. (2022). *Suporte Estrutural e Decoração em Biscuit: guia do artesão contemporâneo*. Editora Manual do Artesão.

- Oliveira, F. R. (2020). *Acabamento e Montagem de Peças Artesanais em Porcelana Fria*. Editora Criativa.



Alisamento e União de Peças para Acabamento Liso no Artesanato em Biscuit

No artesanato em biscuit, também conhecido como porcelana fria, o **alisamento e a união de peças** são etapas fundamentais para garantir um acabamento liso e profissional às criações. Essas técnicas são responsáveis por eliminar marcas de emendas, fissuras e imperfeições na superfície, resultando em peças visualmente mais agradáveis e com maior valor agregado. Dominar esses processos é essencial tanto para iniciantes quanto para artesãos experientes, já que contribui diretamente para a durabilidade, estética e qualidade final do trabalho.

O **alisamento** é geralmente realizado ainda com a massa fresca, quando esta mantém sua maleabilidade e pode ser manipulada sem riscos de fraturas. Para suavizar a superfície e corrigir irregularidades, é comum o uso de ferramentas como pincéis macios levemente umedecidos em água, estecas arredondadas ou esponjas suaves. O movimento deve ser delicado e contínuo, evitando pressão excessiva que possa deformar a peça. Em áreas mais amplas, como placas ou bases, os roletes e espátulas também podem auxiliar na uniformização, garantindo uma textura mais homogênea (Ferreira, 2020).

Para alcançar um **acabamento liso em áreas menores ou em detalhes**, muitos artesãos utilizam cremes neutros ou óleo mineral em pequenas quantidades, aplicados com as pontas dos dedos ou pincéis. Essa prática ajuda a suavizar marcas deixadas pelas ferramentas, a reduzir o surgimento de rachaduras durante a secagem e a conferir um aspecto mais polido à peça. No entanto, o uso excessivo de óleos pode comprometer a aderência de tintas ou vernizes aplicados posteriormente, sendo necessário equilibrar a aplicação (Oliveira, 2021).

Já a **união de peças** demanda atenção para evitar falhas estruturais e linhas visíveis entre as partes. Quando duas peças de biscuit precisam ser conectadas, o ideal é que ambas estejam levemente úmidas, o que facilita a fusão da massa. Antes da junção, muitos artesãos aplicam uma fina camada

de cola branca à base de PVA para reforçar a fixação. Em peças que requerem maior resistência, como braços e pernas de personagens, podem ser inseridos palitos de madeira ou arames finos para dar suporte interno e garantir que as partes não se soltem após a secagem (Mendes, 2022).

Após a união, o alisamento das junções é feito com movimentos circulares suaves, utilizando estecas de ponta arredondada ou pincéis úmidos, de forma a integrar as partes e eliminar qualquer marca da emenda. Esse processo é fundamental para criar uma superfície contínua, principalmente em peças que serão pintadas ou que possuem detalhes delicados, como rostos de personagens e flores decorativas (Barbosa & Almeida, 2020).

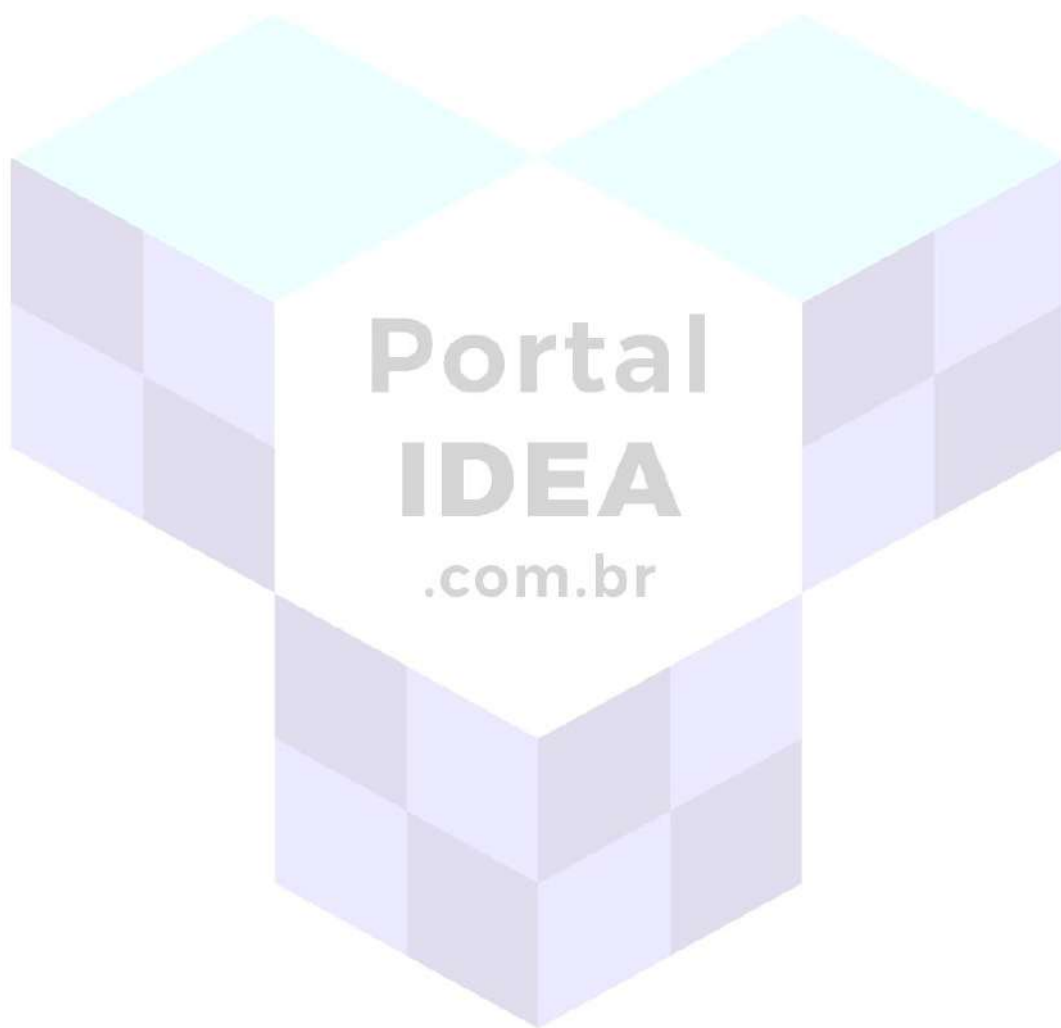
Além de contribuir para a estética, o **acabamento liso e uniforme** também melhora a durabilidade da peça, já que fissuras e superfícies irregulares tendem a absorver mais umidade e podem levar ao surgimento de rachaduras com o tempo. Por isso, o alisamento e a união adequados devem ser acompanhados por uma secagem uniforme em ambiente arejado e protegido da luz solar direta, evitando deformações e garantindo que a peça mantenha sua integridade estrutural (Silva, 2019).

Dominar essas técnicas não apenas valoriza o trabalho artesanal, como também possibilita que o artesão atenda a um padrão mais elevado de qualidade, essencial para a comercialização e a profissionalização de suas criações. O alisamento e a união bem executados são, portanto, diferenciais importantes no artesanato em biscuit, permitindo que peças simples alcancem um acabamento refinado e competitivo no mercado.

Referências Bibliográficas

- Barbosa, C. A., & Almeida, R. P. (2020). *Acabamentos Profissionais no Artesanato em Biscuit: técnicas e práticas essenciais*. Editora Arte Manual.
- Ferreira, D. M. (2020). *Modelagem e Finalização em Porcelana Fria: guia prático para artesãos*. Editora Criativa.

- Mendes, C. R. (2022). *Estrutura e União de Elementos no Biscuit: fundamentos para estabilidade e acabamento*. Editora Manual do Artesão.
- Oliveira, F. R. (2021). *Hidratação e Polimento de Superfícies no Artesanato Contemporâneo*. Editora Criativa.
- Silva, J. C. (2019). *Boas Práticas para Secagem e Conservação de Peças em Biscuit*. Editora Atualidade.



Criação de Flores e Folhas Básicas no Artesanato em Biscuit

A criação de flores e folhas em biscuit, também conhecido como porcelana fria, é uma das técnicas mais populares e versáteis no artesanato, utilizada tanto em peças decorativas quanto em lembrancinhas e arranjos temáticos. Dominar esse processo permite que o artesão desenvolva composições delicadas e harmoniosas, capazes de valorizar peças maiores, como centros de mesa, topos de bolo e enfeites personalizados. Por serem elementos de grande aplicação, as flores e folhas básicas representam uma das etapas fundamentais para iniciantes e profissionais que buscam aprimorar suas habilidades e diversificar suas produções.

A **confeção de flores básicas** normalmente começa pela escolha de massas já pigmentadas ou tingidas manualmente com corantes adequados, como os à base de óleo ou específicos para biscuit. Para garantir uniformidade, a massa deve ser bem sovada antes de iniciar o trabalho, evitando manchas e bolhas de ar. O miolo da flor geralmente é formado por uma pequena esfera de massa, moldada com movimentos circulares suaves entre as palmas das mãos. Em seguida, as pétalas são criadas a partir de pequenas porções de massa, abertas com a ponta dos dedos ou com o auxílio de estecas e mini roletes, de modo a criar bordas finas e levemente curvadas (Ferreira, 2021).

Para flores simples, como margaridas e rosas estilizadas, as pétalas podem ser sobrepostas em camadas, unidas por leve pressão ou por aplicação de uma fina camada de cola branca à base de PVA. Em flores mais detalhadas, o uso de **moldes de silicone ou estecas de modelagem** ajuda a marcar veios e a conferir naturalidade ao formato, mesmo para artesãos iniciantes. O cuidado com a proporção das pétalas em relação ao miolo é fundamental para que a flor mantenha equilíbrio estético e estrutural (Oliveira, 2020).

A **modelagem de folhas básicas** segue princípios semelhantes, com atenção especial à simetria e à textura. A massa é geralmente aberta em pequenas porções, achatada com os dedos ou com auxílio de um rolo, e cortada no formato desejado com estecas ou cortadores específicos. Para realçar o

aspecto natural, a marcação dos veios é feita com ferramentas de ponta fina ou com moldes texturizadores, que conferem detalhes realistas. Folhas mais alongadas podem ser levemente curvadas antes da secagem para criar movimento e naturalidade nas composições (Barbosa & Almeida, 2020).

Um aspecto essencial na criação de flores e folhas é o **tempo de secagem e montagem**. Para composições mais complexas, como arranjos ou buquês, recomenda-se que os elementos individuais sequem parcialmente antes de serem unidos, garantindo que não se deformem durante a montagem. Muitas vezes, são utilizados arames finos revestidos com fita floral para dar sustentação às flores e folhas, permitindo que sejam posicionadas em ângulos variados e componham arranjos tridimensionais mais realistas (Mendes, 2022).

O **acabamento final** também desempenha papel importante para destacar a delicadeza dessas peças. Tintas acrílicas podem ser aplicadas para sombreamento ou para criar degradês, valorizando as pétalas e folhas. A aplicação de vernizes ou selantes após a completa secagem contribui para proteger a peça contra poeira e umidade, prolongando sua durabilidade. Quando inseridas em composições maiores, as flores e folhas em biscuit funcionam não apenas como ornamentos, mas também como elementos que agregam valor estético e comercial aos produtos artesanais (Silva, 2019).

Assim, a criação de flores e folhas básicas representa uma habilidade essencial para qualquer artesão que deseja expandir suas possibilidades criativas no biscuit. Com prática e atenção aos detalhes, essas técnicas permitem desenvolver peças de alto valor decorativo, personalizáveis e adaptáveis a diferentes contextos e estilos, desde trabalhos simples até composições elaboradas.

Referências Bibliográficas

- Barbosa, C. A., & Almeida, R. P. (2020). *Detalhes Naturais no Artesanato em Biscuit: flores, folhas e ornamentos básicos*. Editora Arte Manual.

- Ferreira, D. M. (2021). *Modelagem Decorativa em Porcelana Fria: guia prático para iniciantes e profissionais*. Editora Criativa.
- Mendes, C. R. (2022). *Arranjos e Composições Florais em Biscuit: técnicas fundamentais para artesãos*. Editora Manual do Artesão.
- Oliveira, F. R. (2020). *Técnicas de Pigmentação e Modelagem no Artesanato Contemporâneo*. Editora Criativa.
- Silva, J. C. (2019). *Acabamento e Proteção de Elementos Florais em Porcelana Fria*. Editora Atualidade.



Construção de Pequenos Personagens ou Animais no Artesanato em Biscuit

A construção de pequenos personagens e animais em biscuit, também conhecido como porcelana fria, é uma das técnicas mais valorizadas e procuradas no artesanato contemporâneo, pois permite a criação de peças personalizadas e temáticas que atendem desde o mercado de lembrancinhas até o de colecionáveis. Essa prática combina noções básicas de modelagem, proporção e acabamento, possibilitando que artesãos desenvolvam peças com apelo estético e comercial, mesmo em produções de pequeno porte. Por serem trabalhos que exigem delicadeza e atenção aos detalhes, o domínio de técnicas progressivas é essencial para garantir resultados satisfatórios.

A criação de personagens e animais geralmente começa pela **estruturação das formas básicas**, utilizando técnicas como a modelagem de esferas e cilindros, que servem de base para cabeças, corpos e membros. O corpo de um animal ou personagem costuma ser formado por uma esfera ou uma combinação de massas arredondadas, enquanto os membros e caudas são feitos a partir de rolinhos alongados. Essas formas são unidas ainda com a massa fresca, utilizando pequenas quantidades de cola branca à base de PVA para garantir a aderência entre as partes. Em peças que precisam de maior sustentação, como personagens em pé ou figuras com extremidades delicadas, é comum o uso de palitos de madeira ou arames internos para dar estabilidade e prevenir deformações durante a secagem (Ferreira, 2021).

O **equilíbrio e a proporção** são aspectos centrais na construção dessas figuras. Em trabalhos de pequeno porte, a proporção exagerada — como cabeças maiores em relação ao corpo — é uma escolha estilística frequente, especialmente em personagens infantis ou caricatos, pois transmite expressividade e facilita a personalização. Já em animais decorativos mais realistas, a proporção tende a ser mantida próxima ao natural, com foco na fidelidade aos detalhes anatômicos. Em ambos os casos, o planejamento prévio e a medição das partes antes da montagem ajudam a manter a harmonia do conjunto (Oliveira, 2020).

Para conferir **expressividade e acabamento**, os detalhes faciais e corporais desempenham um papel fundamental. Olhos, bocas e marcas específicas podem ser modelados manualmente ou aplicados com o auxílio de moldes e estecas de ponta fina. A utilização de tintas acrílicas para realçar traços, como sombreamentos e pontos de luz nos olhos, agrega vida às peças e amplia sua atratividade visual. Em personagens estilizados, a aplicação de acessórios, como laços, chapéus ou miniaturas adicionais, também contribui para personalização e diferenciação do produto (Mendes, 2022).

No caso de animais, a **criação de texturas e pelagens** pode ser feita por meio de estecas ou pincéis com cerdas firmes, que ajudam a reproduzir padrões naturais, como pelos curtos, escamas ou plumas. Essas texturas não apenas acrescentam realismo, mas também ajudam a disfarçar eventuais emendas entre partes do corpo. Para figuras que fazem parte de cenários ou composições maiores, a fixação em pequenas bases, decoradas com elementos complementares como grama ou flores, garante estabilidade e reforça o aspecto decorativo (Barbosa & Almeida, 2020).

Após a montagem completa, é essencial respeitar o **tempo de secagem** das peças, preferencialmente em ambiente arejado, sem exposição direta ao sol, para evitar rachaduras ou empenamento. A aplicação de vernizes foscos ou brilhantes, após a completa secagem, ajuda a proteger a peça de poeira e umidade, prolongando sua durabilidade. Essas etapas finais elevam a qualidade do produto, permitindo que personagens e animais em biscuit sejam não apenas peças decorativas, mas também itens colecionáveis de maior valor agregado (Silva, 2019).

Assim, a construção de pequenos personagens e animais em biscuit combina técnicas fundamentais de modelagem, estruturação e acabamento, resultando em peças versáteis e atrativas. Com prática, atenção aos detalhes e uso adequado de ferramentas e materiais, o artesão pode transformar essas figuras em produtos diferenciados, capazes de atender nichos variados do mercado artesanal.

Referências Bibliográficas

- Barbosa, C. A., & Almeida, R. P. (2020). *Figuras e Personagens em Biscuit: técnicas de modelagem e acabamento para iniciantes e profissionais*. Editora Arte Manual.
- Ferreira, D. M. (2021). *Estruturação e Proporção na Criação de Personagens e Animais em Porcelana Fria*. Editora Criativa.
- Mendes, C. R. (2022). *Expressividade e Detalhamento no Artesanato em Biscuit: guia para criações personalizadas*. Editora Manual do Artesão.
- Oliveira, F. R. (2020). *Acabamento e Técnicas Avançadas em Peças de Porcelana Fria*. Editora Criativa.
- Silva, J. C. (2019). *Durabilidade e Proteção de Miniaturas em Biscuit: práticas e recomendações*. Editora Atualidade.

The logo for Portal IDEA .com.br is centered on the page. It features the text 'Portal' in a large, light gray sans-serif font, with 'IDEA' in a bold, dark gray sans-serif font directly below it. Underneath 'IDEA' is '.com.br' in a smaller, light gray sans-serif font. The entire text is enclosed within a large, light blue hexagonal frame that has a 3D effect, with its edges receding into the background.

Portal
IDEA
.com.br

Ajustes de Proporção e Equilíbrio das Peças no Artesanato em Biscuit

No artesanato em biscuit, também conhecido como porcelana fria, a **proporção e o equilíbrio das peças** são elementos essenciais para garantir harmonia estética, estabilidade e qualidade final dos trabalhos. A modelagem de miniaturas, personagens e elementos decorativos exige atenção às dimensões relativas entre as partes e ao posicionamento adequado das figuras, de modo a evitar deformações, quedas e aparência desproporcional. O domínio dessas técnicas contribui tanto para a valorização visual quanto para a durabilidade das criações, tornando-se indispensável para artesãos iniciantes e experientes.

Os **ajustes de proporção** referem-se à relação adequada entre os diferentes elementos de uma peça, como cabeças, corpos, membros e acessórios. Em figuras estilizadas, como personagens infantis ou caricatos, cabeças maiores e traços exagerados são intencionalmente utilizados para transmitir expressividade e atrair o público, enquanto em peças de estilo realista, busca-se maior fidelidade às proporções naturais. Para alcançar equilíbrio visual, recomenda-se planejar previamente o tamanho das partes, medindo a massa com auxílio de balanças, colheres dosadoras ou marcadores, o que evita diferenças perceptíveis entre peças repetidas, especialmente em produções em série (Ferreira, 2021).

Outro aspecto crucial é o **equilíbrio físico e estrutural** das figuras. Personagens ou animais que permanecem em pé, por exemplo, exigem bases proporcionais e, muitas vezes, reforços internos como palitos de madeira ou arames para garantir sustentação. A distribuição uniforme do peso entre as partes evita que a peça tombe durante ou após a secagem, problema comum quando há excesso de massa em áreas superiores, como cabeças ou adereços. Ajustes podem ser feitos reposicionando membros, ampliando a base de apoio ou utilizando suportes decorativos que contribuem para a estabilidade sem comprometer a estética (Oliveira, 2020).

Durante a **montagem e união das partes**, o artesão deve observar não apenas a simetria, mas também o alinhamento, de forma que braços, pernas, caudas e outros elementos não criem tensão desnecessária que possa levar a fissuras ou deformações. Em alguns casos, o uso de gabaritos e moldes facilita a padronização das peças e o alinhamento das partes, assegurando um resultado visualmente coerente e funcional (Barbosa & Almeida, 2020).

Além da estruturação, os **ajustes finais de proporção e equilíbrio** envolvem a aplicação de técnicas de acabamento que reforçam a harmonia da peça. Pequenos cortes e alisamentos podem corrigir desníveis e suavizar transições, enquanto o uso de bases decorativas — como discos, plataformas ou suportes texturizados — ajuda a estabilizar figuras com centros de gravidade mais elevados, além de agregar valor estético. Em composições que envolvem múltiplos elementos, como cenários ou arranjos, a distribuição equilibrada das peças no espaço garante um efeito visual mais agradável e profissional (Mendes, 2022).

O **tempo de secagem e o ambiente de armazenamento** também influenciam diretamente no equilíbrio das peças. Secagem em locais planos, protegidos da luz solar direta e com ventilação adequada, previne empenamentos e rachaduras que poderiam comprometer a estabilidade e a proporção da obra. Combinadas, essas práticas permitem ao artesão não apenas criar peças visualmente atraentes, mas também garantir que elas sejam resistentes e funcionais, atendendo às expectativas de clientes e do mercado artesanal (Silva, 2019).

Dessa forma, os ajustes de proporção e equilíbrio são componentes fundamentais no processo criativo do biscuit. Com planejamento, técnicas adequadas e atenção aos detalhes, é possível produzir peças que aliam beleza, estabilidade e qualidade, elevando o padrão do trabalho artesanal e tornando-o mais competitivo e valorizado.

Referências Bibliográficas

- Barbosa, C. A., & Almeida, R. P. (2020). *Proporção e Estruturação no Artesanato em Biscuit: fundamentos para peças estáveis e harmônicas*. Editora Arte Manual.

- Ferreira, D. M. (2021). *Planejamento e Execução de Figuras em Porcelana Fria: técnicas de medição e equilíbrio*. Editora Criativa.
- Mendes, C. R. (2022). *Composição e Estabilidade em Peças de Biscuit: práticas para artesãos contemporâneos*. Editora Manual do Artesão.
- Oliveira, F. R. (2020). *Acabamento Estrutural e Harmonia Visual em Artesanato*. Editora Criativa.
- Silva, J. C. (2019). *Cuidados de Secagem e Conservação em Peças de Porcelana Fria*. Editora Atualidade.

